



Boletim - Assistência Humanitária no Contexto da Covid-19

# BALANÇO DAS AÇÕES DA FRENTE HUMANITÁRIA

#18

1. Introdução	02
2. Premissas	03
3. Linha do tempo: construção e consolidação da agenda	05
4. Eixos de ação e públicos	06
5. Aprendizados e legados da parceria	08
6. Desdobramentos da agenda	11
7. Nossos parceiros	12



## 1. INTRODUÇÃO

Diante da crise causada pela pandemia de Covid-19, o Instituto Unibanco, em alinhamento com a atuação do conglomerado Itaú-Unibanco, estruturou e implementou, entre março e outubro de 2020, uma agenda de ações humanitárias com o objetivo de apoiar as populações em situação de maior vulnerabilidade na mitigação dos impactos sociais e econômicos causados pela pandemia.

“A gente sabia que o tempo de resposta do estado, seja ele o ente municipal, estadual ou federal, para conseguir começar a endereçar o flagelo que viria dessa decisão [de fechamento das atividades não essenciais e da restrição da circulação de pessoas de modo geral], exigiria que agentes privados tentassem de alguma maneira minimizar esse processo e construir uma ponte até que, de alguma maneira, o estado pudesse atender essa população desassistida”, explica o presidente do Conselho do Instituto Unibanco, Pedro Moreira Salles.

O andamento dessa agenda foi divulgado por meio de 17 edições do **Boletim Assistência Humanitária no Contexto da Covid-19** produzidas ao longo desse período, que também buscaram destacar o trabalho desenvolvido pelas 23 organizações. Nessa 18ª e última edição, trazemos um balanço das ações, retomamos o processo de constituição dessa frente e enumeramos os legados e aprendizados adquiridos, além dos desdobramentos dessa agenda.

Para o presidente do Conselho do Instituto, dada a abrangência das ações e dos públicos atendidos, a sensação é de missão cumprida.

**“A capacidade do Instituto de alocar o orçamento de R\$ 50 milhões que ele definiu na largada foi crucial provavelmente para todos aqueles que conseguiram de alguma maneira receber esse apoio. Passados esses meses olhamos para trás com muito orgulho. De alguma maneira, ali onde pudemos agir, acho que o Instituto fez a diferença”**

Pedro Moreira Salles, Presidente do Conselho do Instituto Unibanco



## 2. PREMISSAS

A construção dessa agenda, que abriu uma frente inédita de atuação na organização, seguiu algumas das premissas que já fundamentam o trabalho do Instituto no campo educacional, como a utilização de evidências no processo decisório. O ponto de partida foi a análise dos dados disponíveis sobre as populações em situação de maior vulnerabilidade na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, primeiro foco de intervenção escolhido por conta do elevado número de casos de Covid-19 (depois ampliado para Ceará e Minas Gerais). Em seguida, foram mapeadas as ações emergenciais já em andamento nessas localidades e as organizações que as encabeçavam, identificando ali as potenciais parceiras.

A articulação com organizações, lideranças comunitárias, associações e coletivos representativos e com histórico de atuação nos territórios conferiu agilidade e capilaridade às ações. Após cerca de um mês do início da agenda (incluindo aí o planejamento), quase R\$ 11 milhões já haviam sido repassados e mais de 71 mil famílias/indivíduos já tinham sido impactados pelas ações. No fim de maio, mais da metade do orçamento previsto para a frente já tinha sido empenhado e ultrapassava a marca dos 100 mil o número de famílias beneficiadas.

Vale mencionar aqui, por exemplo, a parceria com a **Central Única das Favelas (Cufa)**, uma das primeiras firmadas. A representatividade da organização em todo o território nacional possibilitou ao Instituto, além de viabilizar a distribuição de kits em sete dos maiores conjuntos de favelas do Rio, apoiar uma iniciativa, o Mães da Favela, que beneficiou mulheres chefes de família em diversos estados.

**“Conseguimos ter uma cobertura de apoio humanitário significativa de 115 mil famílias, 20 mil pessoas em diversas situações de vulnerabilidade, conseguindo chegar nos extremamente vulneráveis a partir dessa parceria com uma sociedade civil ativa, relevante, com altíssimo engajamento e proximidade dos maiores desafios que temos no Brasil como um todo”**

Ricardo Henriques, Superintendente do Instituto Unibanco



## 2. PREMISSAS

Uma outra premissa presente na constituição da frente humanitária foi a execução e adequação conjuntas de estratégias e iniciativas que respondessem às necessidades e demandas de cada comunidade, tendo as organizações como protagonistas de todo o processo. “Aprendemos muito com essa relação. Tivemos espaço para colocar nossas preocupações e desafios e sempre fomos acolhidos. O sentimento sempre foi de que estamos juntos, num enfrentamento coletivo”, relata Lucia Albuquerque, gestora do **Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza de Fortaleza (CE)**.

A compra de produtos e a contratação de serviços nos territórios foi outra premissa seguida não só com o objetivo de facilitar a logística mas também de favorecer a economia local.

Um monitoramento contínuo e próximo das ações pelo Instituto também possibilitou ajustes e correções de rota ao longo do processo, resultando em muitos casos em ampliação e/ou alteração do escopo e do público atendido.

Foi o caso do **Instituto Primeira Infância (Iprede)**, do Ceará, cujo escopo foi posteriormente alterado, passando a incluir também a distribuição de kits de higiene para 12 mil famílias dos municípios de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú. Ou da **Associação Arte Salva Vidas**, cujo número de famílias contempladas com a distribuição de kits de alimentação, higiene e água potável saltou de 1,2 mil para 2,4 mil.

Vale destacar ainda que todo o processo de contratação, estabelecimento de parcerias e repasses foi acompanhado de maneira cuidadosa por uma auditoria interna e externa, garantindo assim idoneidade e transparência na utilização dos recursos.

**“O Instituto foi estratégico para definir o alcance da campanha ‘Maré diz não ao Coronavírus’, ajudando-nos a estabelecer uma coerência entre a missão da Redes e as soluções estruturantes para esse conjunto de favelas”**

Eliana Sousa Silva, diretora da Redes da Maré  
(foto: divulgação)



**“A parceria com o Instituto Unibanco foi um processo que trouxe tranquilidade em meio a um cenário caótico. A confiança depositada de ambos os lados dessa relação possibilitou a execução de um trabalho que enfrentou a fome, a sede, a desinformação e salvou vidas”**

Raull Santiago, do coletivo Papo Reto  
(foto: divulgação)



## 3. LINHA DO TEMPO: CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

MARÇO		ABRIL	MAIO	JUNHO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Anúncio pelo Itaú Unibanco da doação de R\$ 150 milhões, por meio da Fundação Itaú para Educação e Cultura e do Instituto Unibanco, para ajudar no combate ao coronavírus.</li> <li>Início do planejamento, a partir da análise de dados sobre as populações em situação de vulnerabilidade e do mapeamento das ações em andamento e ONGs atuantes nos territórios</li> <li>Início das ações no RJ, com distribuição de kits de alimentação e higiene, refeições prontas e transferência de renda. Primeiras parcerias: <b>Redes da Maré</b> e <b>Cufa</b> (campanha “Mães da Favela”)</li> </ul>	 <p><b>NOVAS PARCERIAS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fechadas novas parcerias no Rio de Janeiro: <b>Arteiros, Criola, Viva Rio, Papo Reto, Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), Movimenta Caxias e PerifaConnection.</b></li> <li>Início das ações no Ceará, com a assinatura da parceria com o <b>Instituto Primeira Infância (Iprede)</b></li> <li>Assinatura da parceria com <b>ANCAT - Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Novas parcerias no CE: <b>Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS)</b> e <b>Central Única das Favelas (Cufa)-CE</b></li> <li>Início das ações em MG: <b>Centro Cultural Lá da Favelinha</b> e <b>Pastoral do Povo da Rua</b> (voltada para população em situação de rua)</li> <li>Inclusão de novas organizações no RJ: <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Arte Salva Vidas</b></li> <li><b>Circo Crescer e Viver</b></li> <li><b>Fala Roça</b></li> <li><b>Instituto de Estudos da Religião (Iser)</b></li> <li><b>Instituto Reação</b></li> <li><b>Jovens Com Uma Missão (Jocum)</b></li> <li><b>Movimento Unido dos Camelôs (Muca)</b></li> </ul> </li> </ul>	
	 <p><b>AMPLIAÇÃO DA ABRANGÊNCIA DE AÇÕES</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação do número de beneficiários atendidos pela <b>ANCAT</b> no RJ, CE e MG (distribuição de cartões alimentação)</li> <li><b>Rio Contra o Corona:</b> aumento de 7 mil para 9 mil o total de famílias contempladas com a distribuição de kits de alimentação e higiene.</li> <li><b>Iprede:</b> expansão do atendimento para 12 mil famílias dos municípios de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú (distribuição de kits de higiene).</li> <li>Ampliação da atuação da <b>Redes da Maré</b> para 5 mil famílias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação do número de beneficiários da <b>Agência de Redes para Juventude:</b> mil famílias de Pavuna e Santa Cruz (kits de alimentação e de higiene) e formação de jovens para atuarem como mobilizadores sociais</li> <li>Inclusão nos kits distribuídos pelas <b>Redes da Maré</b> de legumes, verduras, frutas e ovos adquiridos de pequenos produtores (Projeto Campo Favela - nova parceria com Insper e BEI).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Arte Salva Vidas (RJ)</b> – Ampliação de 1.200 para 2.400 no número de famílias contempladas com a distribuição de kits de alimentação, higiene e água potável.</li> <li><b>Perifa Connection (RJ)</b> – Expansão de 7.500 para 17 mil famílias da Região Metropolitana do Rio de Janeiro beneficiadas com transferência de renda e kits alimentação.</li> </ul>



## 4. EIXOS DE AÇÃO E PÚBLICOS

No mapeamento de urgências realizado pelo Instituto, a segurança alimentar e a higiene se destacaram como os maiores desafios enfrentados nos territórios. A distribuição de kits de alimentos e de higiene, transferência de renda (cartões-alimentação) e refeições prontas foram as ações imediatas da agenda, com duração mínima prevista inicialmente de três meses.

A flexibilidade da agenda emergencial permitiu ajustes, sendo afinada a cada novo desafio e oportunidade trazidos pelas organizações. Com isso, outros tipos de ação foram viabilizados pelos recursos disponibilizados: distribuição de kits de inverno e de equipamentos de proteção individual (EPIs), apoios a abrigos e estruturação de centro emergencial de acolhimento para a população em situação de rua, bolsa para jovens e apoio para cadastramento no programa de auxílio emergencial do governo federal.

Após a estruturação das ações com foco prioritário em famílias com renda de até meio salário mínimo, o público-alvo foi expandido, buscando alcançar outras populações muitas vezes esquecidas pelo poder público. Com isso, novas parcerias foram firmadas com esse olhar, incorporando entre os beneficiários catadores de materiais recicláveis, camelôs, travestis e transexuais, egressos do sistema prisional, população em situação de rua, jovens em liberdade assistida e idosos.

(fotos: divulgação)



Iprede



Jocum do Borel

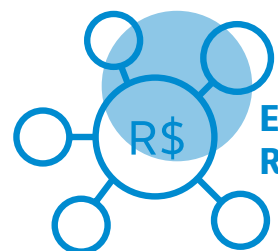


Cufa



Cufa-CE

#### 4. EIXOS DE AÇÃO E PÚBLICOS



#### EVOLUÇÃO DOS REPASSES



## 5. APRENDIZADOS E LEGADOS DA PARCERIA

Na construção da agenda de ações humanitárias emergenciais, a maioria das organizações parceiras tiveram de rever seu *modus operandi* para responder ao que, de imediato, era imprescindível às famílias em situação de elevada vulnerabilidade socioeconômica. A entrega de kits de alimentos, de higiene e de refeições prontas passou a ser, naquele momento, a prioridade para a sobrevivência das pessoas.

Foi o que aconteceu com o **Fala Roça** e o **Perifa Connection**, ambas iniciativas com foco em comunicação e na criação de novas narrativas sobre as periferias. Diante do contexto da pandemia, os irmãos Michel e Michele, fundadores do **Fala Roça**, jornal em circulação desde 2013, lançaram mão do prestígio alcançado pelo veículo na comunidade para envolver 25 organizações e compor uma rede de atendimento e solidariedade na Rocinha. Já o **Perifa** se articulou ao **Movimenta Caxias** e viabilizou a distribuição de cestas básicas, kits de higiene e cartões-alimentação para famílias de alguns bairros do Rio de Janeiro, municípios da Baixada Fluminense e especialmente para o município de Duque de Caxias.

Também foi o caso, por exemplo, do **Instituto Reação**, que atua com foco no desenvolvimento humano por meio do esporte e da educação. As dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelas famílias das crianças e adolescentes atendidos pela instituição levaram-na, inicialmente, a se mobilizar para garantir a segurança alimentar do seu público. Porém, num segundo momento, a ação foi expandida por meio da campanha Vencendo Juntos. Os recursos arrecadados pela mobilização – e com a qual o Instituto Unibanco contribuiu – beneficiaram outras famílias em situação de vulnerabilidade dos estados do RJ, CE, MG e SP com cartões-alimentação.

Essa percepção sobre a necessidade de reorientar sua atuação impulsionou as instituições a se reorganizarem rapidamente para criar processos e logística relacionados ao cadastramento das famílias dos diferentes territórios, à aquisição, ao armazenamento e distribuição de produtos para populações em situação de elevada vulnerabilidade. Associações, coletivos, igrejas tiveram seu papel reconhecido não só pelas organizações parceiras como também pelas populações residentes nos territórios. Essa foi a realidade, por exemplo, do Complexo do Alemão (RJ), onde os coletivos **Papo Reto**, Voz das Comunidades e Mulheres em Ação no Alemão se uniram e formaram O Gabinete de Crise do Alemão para atuarem conjuntamente, envolvendo outras tantas lideranças locais. O mesmo aconteceu na Cidade de Deus, onde a **Arteiros** se articulou com lideranças e outras organizações para compor a Frente CDD.



“Muita gente que não participava dessas organizações passou a conhecê-las e a entender sua importância. (...) Dessa maneira mais integrada, os diálogos ficam mais fáceis e os avanços comuns pela garantia de direitos, no pós-pandemia, mais possíveis”

Douglas Almeida, coordenador de mobilização da Casa Fluminense (que integra a ação Rio Contra o Corona)  
(Foto: Divulgação)



Circo Crescer e Viver. (Foto: Pérola Quesada)



## 5. APRENDIZADOS E LEGADOS DA PARCERIA

Ficou evidente a força mobilizadora e transformadora que essas lideranças possuem. Muitas instituições, que eram apenas conhecidas por seus atendidos diretos, ganharam um novo status nos seus territórios. “Muita gente que não participava dessas organizações passou a conhecê-las e a entender sua importância. Por outro lado, as instituições também tiveram contato com grupos que até então não conheciam, porque não faziam parte de seu escopo de atuação. Dessa maneira mais integrada, os diálogos ficam mais fáceis e os avanços comuns pela garantia de direitos, no pós-pandemia, mais possíveis”, acredita Douglas Almeida, coordenador de mobilização da Casa Fluminense (que integra a ação **Rio Contra o Corona**).

O atendimento a populações muitas vezes negligenciadas em ações dos governos também é outro ponto de destaque da agenda. Foi o caso do **Instituto de Estudos da Religião (Iser)**, que realizou ações voltadas a travestis, transexuais, egressos do sistema penal e jovens em cumprimento de medida socioeducativa, e da **Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Material Reciclável (Ancat)**, que beneficiou profissionais da categoria com transferência de renda. Ou da **Viva Rio**, cujas atividades alcançaram profissionais do sexo, travestis e vítimas de violência de gênero.

A compra de produtos e a contratação de serviços nos territórios foi uma das estratégias de muitas organizações, com o objetivo de favorecer a economia local e facilitar os trâmites de entrega dos kits, como aconteceu na **Redes da Maré (RJ)**. Os kits distribuídos pela organização passaram a conter também legumes, verduras, frutas e ovos adquiridos de pequenos produtores, por meio do Projeto Campo Favela, graças à nova parceria com Insper e BEI.

Também foi possível remunerar moradores para que atuassem, por exemplo, na confecção de máscaras ou de marmidas, aquecendo a geração de renda. Um exemplo do impacto na economia local vem do **Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (Cieds)** que, para apoiar os empreendedores e autônomos que perderam suas fontes de renda durante a pandemia, estruturou o projeto Pessoas e Negócios Saudáveis com o objetivo de prover acompanhamento e formação a esses profissionais.

Cursos de formação para preparar as comunidades ao enfrentamento da Covid-19 foram algumas das oportunidades oferecidas aos cidadãos locais, especialmente aos jovens. Com o apoio do Instituto, a **Agência de Redes para Juventude**, por exemplo, realizou a formação de 20 jovens e adolescentes moradores das Zonas Norte e Oeste

do Rio para atuarem como mobilizadores sociais e produtores de conteúdo nos seus territórios.

Parte do recurso da parceria com **ONG Jocum do Borel** foi destinada à aquisição de equipamentos e à capacitação de jovens para o trabalho de sanitização, que continua acontecendo no morro.

A **Criola**, que atua com foco nos direitos das mulheres negras, capacitou 46 lideranças e envolveu 60 jovens em ações de orientação à população para acessar o auxílio emergencial do governo federal, e outros programas sociais, como Bolsa Família, além de informações sobre prevenção ao contágio pela Covid-19. Para Lucia Xavier, da coordenação geral da Criola, todo o trabalho viabilizado pela parceria “reforçou a capacidade que essas mulheres possuem de mobilizar e gerar transformações em suas comunidades, especialmente quando o trabalho é colaborativo, organizado e em rede, capaz de canalizar demandas e encontrar soluções, muitas vezes, com os recursos dos próprios territórios.”



Papo Reto (foto: divulgação)

## 5. APRENDIZADOS E LEGADOS DA PARCERIA

Outro importante legado dessa ampla articulação se concretizou na ampliação de espaços físicos das instituições parceiras que poderão acolher novos projetos e iniciativas. No **Centro Cultural Lá da Favelinha**, a cozinha, que já existia de forma modesta, ganhou espaço e equipamentos para dar conta da montagem das marmitas. Também gerou empregos a cozinheiros, assistentes e entregadores das quentinhas. Nesse espaço, o Centro Cultural pretende oferecer curso de gastronomia. Também vai adaptá-lo para se tornar um restaurante popular ou um local para eventos.

Na **Central Única das Favelas (Cufa) do Ceará**, todas as vivências experimentadas na pandemia e os aprendizados com as articulações desembocaram em um projeto de estruturação do centro de distribuição na favela do Barroso, em Fortaleza (CE), um espaço de coworking com acesso à internet e cursos formativos que vão tratar desde como estruturar um plano de negócios até as etapas para se obter acesso ao crédito.

Dados colhidos pelas organizações, por meio do cadastramento de pessoas e famílias beneficiadas pelas ações emergenciais, possibilitaram definir perfis e realidades territoriais. A **Pastoral do Povo da Rua**, de Belo Horizonte (MG), usou essas informações para dialogar com o poder público e fazer reivindicações. Por conta dos dados qualificados produzidos pelo monitoramento minucioso das ações, a Prefeitura decidiu dar continuidade às atividades do Canto da Rua Emergencial (espaço de acolhimento criado para atender à população em situação de rua durante a pandemia) até novembro.

Outro exemplo do uso dos dados para promover avanços sociais para diferentes populações está na experiência do **Movimento Unido dos Camelôs (Muca)**. Por conta da pandemia, a organização estabeleceu uma parceria com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional (IPPUR), da Universidade Federal do Rio Janeiro (UFRJ), para aplicação de questionário socioeconômico. Foram entrevistados quase 700 camelôs, cujas respostas, tabuladas pelo IPPUR, servirão para embasar ações e diálogos com o poder público, com vistas a garantir mais segurança e condições de trabalho aos ambulantes do Rio de Janeiro.

Ainda falando de dados, os jovens da **ONG Circo Crescer e Viver** assumiram a entrega dos cartões-alimentação aos idosos do centro do Rio de Janeiro, com a tarefa de também fazer um diagnóstico epidemiológico para aferir nesse grupo de risco o nível de transmissão e contágio pelo coronavírus, a influência de outras comorbidades e coletar outras informações importantes que possam apoiar especialistas que estudam a doença e os efeitos na população de idosos.



Centro Cultural Lá da Favelinha (foto: divulgação)

## 6. DESDOBRAMENTOS DA AGENDA

A criação de uma agenda em parceria com organizações dos territórios deu ainda mais visibilidade à potência dessas instituições e propiciou agilidade, ganhos de escala e abrangência que isoladamente nenhuma das partes alcançariam.

A mensagem que fica para o investimento social privado é: invistam nessas organizações. “O Instituto Unibanco, portanto, vê essa agenda de parceria como uma conquista do campo solidário para poder viabilizar uma contribuição parcial mas de altíssima efetividade para fortalecimento da sociedade civil e em simultâneo para identificação e acesso aos públicos mais vulneráveis que nós temos na realidade brasileira”, conclui o Superintendente do Instituto Unibanco, Ricardo Henriques.

Diante da maturidade e densidade demonstradas pelas organizações, como desdobramento dessa frente de assistência humanitária, o Instituto Unibanco realizará o fomento de 10 instituições parceiras. As organizações receberão durante um ano recursos que deverão ser direcionados a ações de desenvolvimento institucional e, como contrapartida, integrarão uma rede voltada para o fortalecimento das organizações. A ideia é que sejam realizados encontros de troca periódicos entre as instituições nos quais serão abordados temas estruturantes, como avaliação de projetos, comunicação e gestão administrativa-financeira, e que funcionem como espaço de compartilhamento de experiências. Também está prevista a realização de um webinar mobilizando diversas organizações da sociedade civil.

**“Essa parceria entre o mundo fundacional e a sociedade civil organizada consegue ter sentido de pertinência e urgência e dar uma resposta, evidentemente parcial, mas efetiva, que vai ao encontro de mitigar os efeitos da pandemia sobre as populações mais vulneráveis do Brasil”**

Ricardo Henriques, Superintendente do Instituto Unibanco



## 7. NOSSOS PARCEIROS



### EXPEDIENTE

Redação: **Fabiana Hiromi e Mariângela de Almeida**  
Edição: **Raiza A. Siqueira, José Jacinto de Amaral e Tiago Borba**  
Arte: **Fernando Aoki**  
Vídeo: **Priscila Pezato/Bonita Produções**